

Ala radical do PSDB ameaça inviabilizar coligação com o PP

Os radicais do PSDB formaram maioria na reunião dos pré-candidatos do partido, ontem, e firmaram posição contrária à aliança com a frente ampla articulada pelo governador Joaquim Roriz, com vistas ao lançamento de candidatos aos cargos majoritários e proporcionais nas eleições gerais de 3 de outubro. O candidato do partido ao governo local, Maurício Corrêa, saiu do encontro inconformado com a decisão de seus correligionários — que, embora não tenha caráter deliberativo, pesa na composição da aliança —, e já pensa em chapa própria para concorrer ao governo do Distrito Federal.

Em função do resultado da reunião, realizada na sede da Associa-

ção de Odontologia — ABO, o diretório regional do partido reúne-se, na próxima quarta-feira, às 19h00, para decidir os rumos que o PSDB tomará com vistas às próximas eleições. Até lá, os tucanos acreditam que o governador Joaquim Roriz já tenha anunciado o nome do candidato que apoiará ao governo local.

O movimento de rebeldia contra a coligação do PSDB/DF com os partidos conservadores (PP, PFL, PTB, PPR, PRN, PL e PV) foi liderado pelo dissidente Sigmaringa Seixas e respaldado pelo pré-candidato a deputado distrital, Fernando Tolentino. Em tom indignado, o deputado federal Sigmaringa Seixas condenou a aliança com os

conservadores, sob a alegação de que são partidos que não têm afinidade com o PSDB, que sempre os combatem. Sob o argumento de que Roriz está apoiando o candidato do partido à Presidência da República — Fernando Henrique Cardoso, desde o primeiro momento, Maurício Corrêa defendeu a coligação, mas foi voz solitária na reunião. Apenas a deputada distrital Maria de Lourdes apoiou a aliança, apesar de não abrir mão de sua candidatura ao Senado. A maioria dos oradores, no entanto, condenou a aliança. Inclusive, no início da reunião, o pré-candidato Israel Testa afirmou que “sentia um clima de funeral entre seus companheiros, caso a coligação prosperasse”.